

19-01-2023

# PELÉ ...

## mais do que um apelido

**Annibal Coelho de Amorim**

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]



Dia 29 de dezembro de 2022, fim de tarde, o país foi comunicado da morte de Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como **PELÉ**. Cá entre nós, **PELÉ sempre foi mais que um apelido**. Nascido em Três Corações/MG, o Edson gradativamente cedeu espaço à genialidade imperial que tomava corpo em **PELÉ**. Negro, pobre, vindo do interior, em 1958, aos 16 anos, foi convocado para a seleção brasileira de futebol. Com seus dribles inebriantes e a cor luzidia, **PELÉ** representava muito bem a maioria esmagadora do povo brasileiro: da periferia e sem oportunidades, até que lhe fosse ofertada paixão eterna com uma bola de futebol.

Edson morreu, mas a **CAMISA 10 DE PELÉ** não morrerá jamais. Os clubes em que ele jogou choram a morte de Edson, mas continuarão a celebrar verdadeiro representante mítico da raça brasileira: negro que pelo talento venceu e convenceu. Edson morreu aos 82 anos no fim de 2022, enquanto anos à frente, entre lágrimas honraremos o **DEUS NEGRO do futebol mundial conhecido como PELÉ**.

Ele, Edson, que ao dar entrevista falava na terceira pessoa ao se referir ao **PELÉ**, destacava-se pela simplicidade, até mesmo exagerada ao se esquivar com dribles diante de “assuntos extracampo”. Mas nunca escondeu suas preocupações com as crianças de seu país. Foi Ministro dos Esportes, tem nome de Lei, e deixa legado no mundo futebolístico.

..... De outro lado, um deputado chinfrim, apelidado de forma patética de “ser o que não é”, ao fim de 2022 dá seu jeito e sai de banda caladinho, porque a quantidade de “impedimentos e atitudes fora das regras” podem levá-lo às barras da lei. Mas esse sempre foi o seu jeito: fez isso no Exército (desonrando a farda); fez isso no Congresso (desonrando o legislativo). O que se poderia esperar dele no Executivo? Nada, simplesmente o que sempre fez: nada de nada! .....

**PELÉ, a seu tempo, honrou o seu povo mundo afora, honrou os súditos que o sagraram “rei do futebol”. Era venerado por outros reis e rainhas, outros craques o veneravam e nele se inspiraram ... As crianças sonhadoras olhavam para quem durante décadas seria o mais importante símbolo de uma raça dentro e fora do país !!! Salve PELÉ, aplausos incontidos ... choramos com toda a família de Edson Arantes do Nascimento ... mas, se nos permitem, PELÉ ... será sempre mais do que um apelido! Mas o que mais significa PELÉ? Pr’além das muitas expressões populares (pelejar, o ato de se entregar ao máximo em uma tarefa; pelejando, aquele que torce por algo que não sabe direito o que é e de onde vem), acredito que PELÉ honrou como poucos a raça negra, na maioria das vezes relegada a um lugar de subalternidade, subjugada e menosprezada pelo racismo estrutural da casa grande. Sem caso pensado, a “cada soco no ar” ao festejar um gol, PELÉ esmurrava também pra longe a estereotipia de quem não admite de que podem existir DEUSES DE ÉBANO, que entram e saem de “campo” de cabeça erguida. Outros o antecederam mas somente PELÉ foi o coroado! PELÉ, além de Rei do Futebol, representa um símbolo arquetípico do Brasil que, encarnado em Edson, definitivamente se distanciou da senzala racista da minoria branca que, no fundo, morria de inveja de saber que PELÉ sabia ser rei sem usar a coroa que lhe foi destinada. Edson, sua passagem terrena se encerrou em 2022, mas a trajetória cósmica de PELÉ há de perdurar em cada campinho da periferia onde cada menino pretinho souber ousar e lembrar que existiu neste país alguém que socava o ar e gritava gol como nunca gritaram antes ... Jamais haverá outro PELÉ, mas os sonhos dos meninos pretos serão simbolicamente alimentados por alguém que sempre foi muito mais do que UM simples apelido ...**

**Descanse em paz Edson, VIVA PELÉ !!!**

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*